

## **Mídia e política: uma análise do discurso das rádios FM de Natal-RN sobre a governadora Fátima Bezerra <sup>1</sup>**

Gabriela Olivar de Oliveira SANTOS<sup>2</sup>  
Luciana Miranda COSTA<sup>3</sup>

### **Resumo**

À luz da análise de discurso francesa, a pesquisa tem como pergunta de partida: como se dá o discurso das rádios FM de Natal sobre a governadora do RN, Fátima Bezerra? Foram investigados os programas jornalísticos de maior audiência do estado, Jornal das Seis e Repórter 98, no dia 14 de março de 2023, início dos ataques de facções que repercutiram em todo o país. O objetivo geral é analisar o discurso das rádios FM de Natal-RN sobre a governadora, e os objetivos específicos são: traçar um perfil do rádio potiguar por meio da sua trajetória; investigar as estratégias discursivas utilizadas pelos programas e identificar a imagem pressuposta dos participantes da cena discursiva. A análise aponta a hipótese de que as rádios pesquisadas e seus apresentadores fazem uso de interdiscurso e formações discursivas que se relacionam ao conservadorismo ideológico e político.

### **Palavras-chave:**

Análise do discurso; Rádio; Política; Fátima Bezerra.

### **A pesquisa, o percurso e o discurso**

Em tempos de meios de comunicação cada mais vez digitais, as notícias são acompanhadas na internet, por WhatsApp, podcasts, Instagram e plataformas multimeios que levam informação de forma rápida a milhares de pessoas. Mesmo assim, ou exatamente por este motivo, o rádio resiste, chegando à marca dos 100 anos no Brasil em 2022. Hoje, é possível acompanhar o noticiário radiofônico pelo aparelho convencional, mas também no carro ou pelo Youtube, com mais interação e instantaneidade.

Considerando esta complexidade da análise dos produtos midiáticos na atualidade, por sua dinâmica e aspectos social, cultural, político e tecnológico e também pelo espaço

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda em Estudos da Mídia na UFRN, e-mail: [gabriela\\_olivar@yahoo.com.br](mailto:gabriela_olivar@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora Doutora da Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, e-mail: [lmirandaeua@hotmail.com](mailto:lmirandaeua@hotmail.com).

---

que ocupam na vida social, faz-se necessário compreender a relevância da pesquisa científica em comunicação para compreensão de fenômenos multifatoriais. Para Bonin (2008), nossos objetos complexos são “exigentes de formulações também complexas para apreendê-los, nas quais se faz necessária a confluência de saberes disciplinares, apropriados e repensados” para responde-los.

Partindo do conceito de mídia enquanto um processo de mediação e “circulação de significados” (SILVERSTONE, 2005), observa-se que as emissoras FM de Natal-RN utilizam-se dos seus espaços jornalísticos para debater a política local e nacional, o que desperta para a problemática central deste estudo: como se dá o discurso destes veículos de comunicação sobre a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra?

O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado da autora, que está em construção, orientada pela co-autora. Para analisar a questão proposta, a base teórico-metodológica utilizada é a análise de discurso francesa.

Os programas jornalísticos investigados são os noturnos das duas rádios FM de maior audiência do estado, de acordo com dados do Youtube e do ranking Rádios.com na internet: Jornal das Seis, da 96FM, e Repórter 98, da 98FM. O período aqui analisado será o dia 14 de março de 2023, quando o estado sofreu uma série de ataques de autoria de facções criminosas, sendo noticiado em todo o Brasil.

Para a escolha das rádios, foram realizados, em maio de 2023, levantamentos do número de visualizações dos canais do Youtube das FMs que estão na plataforma e possuem um radiojornalismo estruturado em suas programações e no site Radios.com.br, que transmite as emissoras brasileiras, é o segundo que aparece na busca do site Google ao inserir os termos “ouvir rádio” e “rádio ao vivo” e mostra um ranking semanal de audiência das emissoras – o primeiro da busca, Radiosaovivo.net, não possui ranking.

Para contextualizar e justificar tais levantamentos, é necessário destacar que a audiência das rádios pelos aparelhos convencionais só é aferida mediante pesquisa encomendada a institutos especializados pelas emissoras ou empresas. No Youtube, em maio de 2023, o canal da 98FM somava 33.774.530 visualizações, e a 96FM, 30.207.845. No site Radios.com.br, em consulta também realizada neste período, a 96FM ocupava o

---

primeiro lugar em visitas, com 84.877, enquanto a 98FM ocupava a segunda posição, com 84.636.

O objetivo geral deste estudo foi analisar o discurso das rádios FM de Natal-RN sobre a governadora, e os objetivos específicos foram: traçar um perfil do rádio potiguar por meio da sua trajetória; investigar as estratégias discursivas utilizadas pelos programas e identificar a imagem pressuposta dos participantes da cena discursiva.

No processo de construção e desconstrução que perpassa o caminho trilhado durante a pesquisa, trazer novas dimensões dos fenômenos, neste caso, comunicacionais, é um aspecto da sua relevância científica e acadêmica (BONIN, 2008). Ao relacionar, aqui, teoria e objeto, é possível contribuir com as produções e estudos nas áreas da mídia, política e também da análise do discurso.

Considerando as múltiplas camadas que envolvem objetos comunicacionais, pela sua dinâmica transformadora permanente, o fazer científico que tem como objeto os produtos midiáticos devem dar conta de estudar também a realidade da vida cotidiana.

Pesquisar a análise de discurso especificamente no rádio trará uma contribuição para o entendimento de como operam os veículos, em que contextos e como falam sobre os fatos locais, buscando aprofundar as abordagens sobre como ler a mídia e interpretá-la, considerando o contexto político e cultural.

Do ponto de vista pessoal, a autora da pesquisa possui uma relação com o rádio que começou na graduação em Comunicação Social: realizou estágio na Universitária FM, ligada à UFRN, e criou, como Trabalho de Conclusão de Curso, um radiodocumentário sobre a campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, do ex-prefeito de Natal Djalma Maranhão, com bases na pedagogia de Paulo Freire. Além disso, também tem acumulado experiências profissionais na área de assessoria política, o que a leva a interessar-se pelo aprofundamento deste debate no âmbito do estado e do país.

Ao contextualizar a história do rádio e da política potiguar, a investigação também contribui para a preservação da memória do estado e para a compreensão da conjuntura e a realidade político-social hoje.

---

## **Rádio e política: uma relação histórica**

Primeira governadora que não tem origem em famílias tradicionais e oligarquias políticas na história do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra é filiada ao Partido dos Trabalhadores, legenda de esquerda, e foi também a única mulher eleita para o cargo no Brasil nas eleições de 2018. Além disso, naquele ano, foi a governadora mais votada de todos os pleitos já realizados no estado até hoje, com 1.022.910 votos (NORTON RAFAEL, 2018). Nas eleições de 2022, foi reeleita em primeiro turno e reconduzida ao cargo.

Em 2018, quando eleita, o presidente Jair Bolsonaro, considerado de ultradireita e ultraconservador, também venceu as eleições no Brasil. Seus discursos se popularizaram sobretudo na internet, onde direcionava falas a favor do armamento da população e contra os direitos humanos, por exemplo. Foi neste terreno que se deu a primeira gestão do governo Fátima. Em 2022, na reeleição, um cenário diferente se instaurou: o ex-presidente Lula, da mesma legenda da governadora, foi eleito e voltou ao poder em 2023.

Fátima Bezerra representa uma continuidade do legado do protagonismo feminismo na política potiguar, sendo a terceira governadora da história do estado – também foram chefes do Executivo estadual Wilma de Faria e Rosalba Ciarlini.

O Rio Grande do Norte, segundo dados do Memorial do Legislativo Potiguar (2023), projeto da Assembleia Legislativa do RN, teve a primeira prefeita do Brasil, Alzira Soriano, em 1928. Além disso, a potiguar Celina Guimarães foi considerada a primeira eleitora do país, em 1927, e Maria do Céu Fernandes, nascida na cidade de Currais Novos, tornou-se uma das primeiras mulheres brasileiras a ocupar uma cadeira de deputada estadual, em 1934.

Para a compreensão e análise do discurso midiático nas rádios natalenses, buscase também contextualizá-las historicamente, bem como conhecer quem produz tais discursos (as emissoras e os profissionais/comentaristas). Gomes e Rodrigues (2016) lembram o surgimento da primeira emissora de rádio da capital do Rio Grande do Norte, a Rádio Educadora de Natal, no início da década de 1940, fundada por Carlos Lamas e Carlos Farache (o primeiro era representante oficial de aparelhos de rádio): “Além do

---

anseio popular, havia o interesse comercial atuando como motivador da instalação de uma emissora radiofônica em Natal. Isso pode ser explicado pelo fato de, na época, Lamas ser proprietário da ‘Casa Carlos Lamas’”.

Além disso, a época foi marcada pela Segunda Guerra Mundial, quando Natal tornou-se, pela posição geográfica, ponto estratégico de combate e recebeu muitos soldados americanos. De acordo com Gomes e Rodrigues (2016), o fato influenciou de maneira considerável a programação radiofônica na época, que foi preenchida por músicas americanas e também por programas que “ajudavam a população a se comportar diante de um possível ataque militar”.

Em poucos anos, a Rádio Educadora de Natal fundiu-se ao grupo de comunicação Diários Associados e tornou-se a Rádio Poti, com uma programação que mesclava música, entretenimento e informação.

Atualmente, Natal possui 20 rádios FM, de acordo com o site Radios.com.br. Neste estudo, o foco está nas duas de maior audiência, conforme dito anteriormente, ambas com programação jornalística de destaque, a 96FM e a 98FM.

A 96FM, de acordo com a apresentação no próprio site, foi fundada em 1981, com o nome inicial de Rádio de Natal. Além disso, “foi pioneira também ao adicionar jornalismo ao horário nobre de sua grade, com o Jornal 96, o primeiro do RN e um dos primeiros do Nordeste” (96FM, s.d.).

Já a 98FM entrou no ar pela primeira vez em 1989, em caráter experimental, como a FM Nordeste. Em 1994, tornou-se afiliada Antena 1, de São Paulo, e passou a ter a denominação atual (98FM, s.d.).

### **Rádio e midiaticização**

As novas tecnologias permitiram ao rádio passar da antena para a internet, transformando o modo como os indivíduos consomem informação e também permitindo que o radiojornalismo continue vivo no processo de mediação presente na comunicação de massa. Alcançando a marca dos 100 anos no Brasil, o rádio segue influenciando opiniões, disputando narrativas e demarcando posições políticas.

---

O radiojornalismo no Brasil ganhou força na década de 1980, no contexto do processo de redemocratização, quando emissoras passaram a se dedicar exclusivamente às notícias, seguindo um modelo americano chamado “all news” (jornalismo 24 horas), de influência mexicana (VILLELA, 2022).

Segundo Ferraretto (2001), o formato jornalístico no rádio pode ser, ainda, “all talk”, com opinião, entrevista e conversa, e “talk and news”, que mescla os outros dois modelos. Há, ainda, de acordo com Villela (op. cit.), o modelo “news plus”, fórmula música-esporte-notícia bastante difundida no Brasil. As principais rádios FM de Natal seguem esta última denominação com relação ao conteúdo produzido.

Para analisar os discursos das emissoras, é necessário levar em conta aspectos teóricos da comunicação no tocante ao processo de mediação. Na compreensão da natureza comunicativa da cultura, como cita Martín-Barbero (2013, p. 14), o fluxo de mera circulação de informações dá lugar a um processo produtor de significações, onde o receptor não é apenas decodificador da mensagem.

De acordo com ele:

No que concerne à política, o que estamos vivendo não é, como creem os mais pessimistas dos profetas-fim-de-milênio, a sua dissolução, mas a reconfiguração das mediações em que se constituem os novos modos de interpelação dos sujeitos e de representação dos vínculos que dão coesão à sociedade. Mais que substituí-la, a mediação televisiva ou radiofônica passou a constituir, a fazer parte da trama dos discursos e da própria ação política.

A televisão e o rádio historicamente têm permitido que a política ocupe o espaço doméstico e privado. Sendo assim, para o autor, a comunicação e a cultura são fundamentais nesta batalha.

Outro fator a ser levado em conta na análise é a conjuntura política na qual o Brasil está inserido e os fatos ocorridos nos últimos anos, sequenciados e relacionados entre si: a deposição da ex-presidenta Dilma Rousseff em uma “manobra” do Congresso Nacional, em 2016; a entrada do presidente Michel Temer e uma série de reformas neoliberais implementadas; a prisão do ex-presidente Lula e a eleição de Jair Bolsonaro, com o esvaziamento do debate político e o aprofundamento do neoconservadorismo no país, e a volta de Lula ao poder, em 2022.

---

Tiburi (2017, p. 104) fez uma análise político-estética da conjuntura utilizando o termo “unheimliche”, uma espécie de estranheza inquietante:

Nossa época parece marcada por esse tipo de experiência na qual o familiar se torna estranho e o estranho é familiar. Vivemos como se estivéssemos em um pêndulo que não nos permite discernir bem o que está acontecendo. Se tomamos como exemplo as relações entre poder judiciário, executivo e legislativo, bem como a participação midiática nos atos políticos, saberemos o que é a sensação de unheimliche.

A filósofa critica, ainda, a estética neoliberal, classificando-a como a forma fundamentalista do capitalismo. “Ora, todo poder controla a percepção, os sentidos e, do mesmo modo, as imagens. Assim é o neoliberalismo em sua fase atual” (Ibid.).

Antes disso, Sodré (2006, p.159) já analisava a imagem e o espetáculo produzidos pela mídia e traçava um perfil da sociedade moderna que continua atual.

O fracasso das ideologias anticapitalistas, a voragem da acumulação do capital, a absurda concentração de renda, a violência social, a fome nos continentes pauperizados, mas principalmente o equacionamento de democracia e liberdade política com liberdade de mercado, tudo isso contribui para corroer o solo utópico em que viceja a esperança.

Hoje, na vida social, com o auxílio das tecnologias, os fatos podem ser espetacularizados, transformados em imagens ou sensações, seja no rádio ou na TV. E a pesquisa observa, no noticiário de rádio natalense, se há uma tendência ao que Sodré chamou de “despolitização midiática ou tecnológica”, onde a tecnointeração desvia “os atores políticos da prática representativa concreta [...] para [...] o espetáculo convertido em relação social” (Ibid.).

São consequências desse fato, ainda de acordo com o pesquisador, “a falta de participação dos cidadãos na vida coletiva, o abstencionismo ou a indiferença eleitoral crescentes e a despolitização tendencial do Estado” (Ibidem).

No processo de mediação da realidade, a imprensa exerce seu poder de agendar temas (sendo também influenciada pelo movimento que surge da opinião pública), persuadir e ressignificar fatos. E, sobre isto, Silverstone (2005, p. 279) ressalta a importância do conhecimento para além da mera informação:

---

Somos alienados cada vez mais, e talvez sobretudo, pelo processo político, privados de participação significativa nele pelas próprias tecnologias que continuamente nos informam sobre as operações internas de tal processo. Como, no fim, podemos votar numa imagem? O novo mundo de agentes e avatares inteligentes não significa nada? Como posso responder eletronicamente a um pedido de opinião sobre um tópico político quando não compreendo o que estão me pedindo que julgue?

A formação política dos indivíduos, ou a falta dela, pode levar à consciência de classe ou simplesmente à reprodução de comportamentos gerais que normatizam a realidade a partir do modelo capitalista vigente, de exploradores e explorados, e de um esquema econômico e cultural globalizado que influenciam práticas de consumo, ideologias e modos de relação social e política.

Pensar a influência dos programas de rádio neste contexto e estudar como isto se dará pelos próximos anos é necessário para a compreensão do papel da mídia na construção ou reforço de significados para a população que consome notícias e opiniões. A base teórica aqui levantada, assim como a contribuição que virá com a conclusão da pesquisa, respaldarão a análise qualitativa do discurso destes veículos de comunicação e contribuirão para o entendimento e compreensão do fenômeno investigado.

### **Análise de discurso e o percurso metodológico**

Compreendendo a produção de sentido a partir do trabalho discursivo da mídia e a análise dos diferentes tipos de discursos em suas manifestações de linguagem (PPGEM, c2009), a pesquisa em andamento encontra nesta linha de estudos dos fenômenos midiáticos um direcionamento teórico e epistemológico para buscar responder à sua pergunta de partida, com base na ideia de que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia (ORLANDI, 2021).

Considerando que Fátima Bezerra é uma mulher de origem popular, LGBTQIAP+ e de uma legenda de esquerda, faz-se necessário, para compreensão dos discursos sobre ela, entender que agentes sociais estão falando, quais são as vozes e os veículos de comunicação que falam. Levando em conta que o discurso é considerado no bojo de um interdiscurso (MAINGUENEAU, 2004), também investiga-se a intertextualidade presente e de que forma a governadora é representada por estes canais midiáticos.



---

Para Orlandi (2012), a produção de sentidos é parte da vida, considerando que a língua está em constante movimento, por isso refere-se à tríade língua-discurso-ideologia como relevantes para a compreensão de fenômenos sociais. No caso da presente pesquisa, o discurso é o principal objeto de análise, levando-se em conta as condições de produção e seus aparatos técnicos. Para isso, também é necessário compreender a complexidade e dinamicidade das mídias na atualidade, cujas influências vão do rápido avanço tecnológico à conjuntura política, que requer um olhar atento e crítico sobre a realidade social.

A análise de discurso, pensando a sua genealogia, aborda o discurso como objeto essencial para a compreensão das realidades históricas e políticas (COURTINE, 2006). Desde os anos 1960, quando surgiu, na França, trata da análise histórica das condições de produção do discurso. Mesmo diante de tantos tensionamentos teóricos e contribuições trazidas por diversos autores até aqui, a análise de discurso continua sendo, como aponta o autor, uma política de leitura e um modo de intervenção política.

Definindo e compreendendo a proposta desta investigação, é possível reportar-se à Orlandi (2009) quando diz que a tarefa do analista é descrever e interpretar com a devida intervenção de dispositivos teóricos. Para ela, o procedimento analítico deve investir na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e também nos efeitos metafóricos encontrados nos discursos – a saber, por exemplo, os equívocos, as falhas e as ideologias.

De seu lado, o analista encontra, no texto, as pistas dos gestos de interpretação, que se tecem na historicidade. Pelo seu trabalho de análise, pelo dispositivo que constrói, considerando os processos discursivos, ele pode explicitar o modo de constituição dos sujeitos e de produção dos sentidos. Passa da superfície linguística (*corpus* bruto, textos) para o objeto discursivo e deste para o processo discursivo. Isto resulta, para o analista com seu dispositivo, em mostrar o trabalho da ideologia. Em outras palavras, é trabalhando essas etapas da análise que ele observa os efeitos da língua na ideologia e a materialização desta na língua. (ORLANDI, 2009, p. 68)

Embora o principal aporte teórico-metodológico da pesquisa seja a análise de discurso francesa, no planejamento, construção e realização de sucessivas aproximações com o concreto empírico (BONIN, 2008) torna-se imprescindível lançar mão de estratégias metodológicas aliadas e complementares, para melhor compreensão do fenômeno.

---

A pesquisa apresenta uma abordagem transmetodológica, para dar conta das múltiplas dimensões da problemática (LOPES et. al., 2002; BONIN, 2011, 2004). Enquanto pesquisa qualitativa, também traz aspectos da pesquisa teórica, ao confrontar o objeto e o empírico às teorias, analisando se as conceitos e discussões preexistentes dão conta dos novos arranjos comunicacionais, em razão da velocidade com que os fatos e os meios se transformam (BONIN, 2008).

De acordo com Orozco e González (2011), “la perspectiva cualitativa puede definirse como aquella que busca comprender las cualidades de un fenómeno respecto de las percepciones propias de los sujetos que dan lugar, habitan o intervienen ese fenómeno”<sup>4</sup>. Ou seja, trabalhar em uma pesquisa qualitativa é realizar sucessivas interpretações, de forma aprofundada, para compreender o objeto investigado.

Sobre a necessidade de formular estratégias múltiplas nas pesquisas comunicacionais, Maldonado (2013, p.14) aponta que:

o objeto empírico é um constructo científico, um resultado, não um a priori; precisa da mediação do pensamento [...]. Os vínculos entre saber teórico e riqueza do empírico expressam-se de modo forte na fase da descrição do empírico, descrição sistemática que precisa de uma práxis teórica prévia e simultânea.

Buscando entender as nuances e analisar de forma mais ampla a problemática em questão, também foi realizada uma pesquisa de contextualização, na medida em que a investigação traçou um breve perfil do rádio e da política no Rio Grande do Norte, o histórico das emissoras investigadas e a trajetória da governadora.

Por fim, cabe ressaltar que a pesquisa tem a intenção, como recomenda Maldonado (2013), de contribuir com a sociedade pela qual é sustentada. Por isso, trata-se de uma construção que permite aprofundar os debates teóricos sobre a análise de discurso midiática no meio radiofônico.

## **O acontecimento e o discurso**

A observação dos discursos analisados, conforme tabela abaixo, leva à reflexão, com base em Charaudeau (2013), da relação entre acontecimento e discurso; os modos de recorte midiático do espaço social; as estratégias de seleção dos fatos e de que forma

---

<sup>4</sup> A perspectiva qualitativa pode ser definida como aquela que busca compreender as qualidades de um fenômeno no que diz respeito às percepções dos sujeitos que lhe dão origem, nele habitam ou intervêm.

a visão da mídia cria o espaço público. Diante dos acontecimentos de um dia atípico de ataques de facções criminosas em todo o Rio Grande do Norte, o noticiário empenhou-se em desenvolver o tema e fazer seus comentários e análises sobre a situação.

<p><b>Jornal das 6 (96FM)</b> <b>14/03/2023</b></p>	<p><b>Repórter 98 (98FM)</b> <b>14/03/2023</b></p>
<p><u>Apresentador 01</u></p> <p>Desde o dia 1º de março, a gente vem pedindo que a governadora tome posse... tome posse. O que é tomar posse? É assumir as suas funções com seriedade, sem brincadeira, <i>sem fazer o L</i>, sem esse estardalhaço que ela tem feito, levando na gozação todo a situação do estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>[...]</p> <p>Se o senhor [Cel. Araújo, secretário estadual da Segurança Pública] soube ontem [da ameaça de ataques das facções], e a polícia passou a noite monitorando, por que deixou a governadora viajar nesse momento tão grave? A governadora foi para Brasília, ela foi sabendo ou o senhor omitiu essa informação dela? Ou pior: ela foi sabendo que o senhor <i>mandou ela</i> ir para sair do estado ou ela foi inocente, sem saber da situação que estava aqui no estado? É tudo muito grave!</p> <p><u>Apresentador 02</u></p> <p>Em janeiro desse ano, houve a prisão de um líder dessa facção criminosa, uma ação da PF com a Polícia Civil. Uma ação acertada. E já em janeiro identificou-se que "<i>ó, a gente tá prendendo alguém importante dessa facção</i>" e começaram a perceber que estava... que o caldo de cultura estava crescendo. Então, a medida que a governadora anuncia hoje, de pedir ajuda à Força Nacional, tinha que ter sido feita à medida que a ofensiva contra a facção ia sendo tomada.</p> <p><u>Apresentador 03</u></p> <p>A governadora Fátima Bezerra admitiu, de Brasília, que o estado não vai conseguir combater sozinho a facção criminosa que decretou o <i>salve</i> na noite de ontem, em todo o Rio Grande do Norte, e solicitou apoio ao governo federal para controlar os ataques criminosos que atingiram prédios públicos, ônibus de transportes coletivos e também espaços privados. Em reunião no Ministério da Segurança Pública, a governadora tinha uma pauta, mudou essa pauta... em reunião no Ministério da Segurança Pública, Fátima Bezerra pediu apoio do governo federal e também a presença da Força Nacional do Estado, que vai enviar 100 agentes e 30 viaturas ainda hoje. Vamos ouvir a fala da governadora Fátima Bezerra [mostra vídeo</p>	<p><u>Apresentador 01</u></p> <p>Inicialmente, 100 agentes da Força Nacional e 30 viaturas [estão chegando] para auxiliar o trabalho aqui no Rio Grande do Norte. Esse foi o anúncio feito pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Lembrando que a governadora gravou esse vídeo lá de Brasília [vídeo oficial da governadora exibido minutos antes no programa]. A governadora viajou ainda ontem pra Brasília, ou seja, antes mesmo da ocorrência desses ataques criminosos. A governadora ia ficar em Brasília hoje e amanhã e voltaria na quinta-feira pela manhã. Ela tinha hoje pela manhã programadas reuniões com os ministros da Cidade, Jader Filho, e dos Transportes, Renan Filho. Essas duas agendas foram canceladas, assim também como a reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que está prevista para amanhã. Essas três reuniões foram canceladas. No lugar dessas três, a governadora foi até o Ministério da Justiça, teve uma reunião com o secretário executivo do Ministério da Justiça, o Ricardo Capelli, que inclusive foi o mesmo que foi o interventor na segurança pública lá no Distrito Federal em janeiro [após ataques do 08/01 ao Palácio do Planalto], e também com o secretário nacional de Segurança Pública, o Tadeu Alencar. E aí a governadora deve voltar ainda hoje para o RN. Ela, de lá, participou dessa reunião por videoconferência com a cúpula de segurança pública aqui do estado.</p> <p><u>Apresentador 02</u></p> <p>A hora não é apenas de negitar as falhas, e existem falhas grosseiras, inclusive. Mas a hora é de oportunizar crescimento e fazer diferença. [...] Esse problema explode na mão da governadora... que, por sinal, teve uma infeliz coincidência de não estar no estado a governadora, o vice-governador...</p> <p><u>Apresentador 3</u> interrompe: E o pior... ela não conseguir um avião da FAB pra vir pra cá... mas, peraí, eu só tô querendo dizer o seguinte... Mas ela é da cozinha do presidente da República. [interrompido pelos outros dois apresentadores, que discordam dele. O apresentador 02 chega a fazer um gesto separando o 03 e o 01 e o apresentador 01 e pede ao 03 para não levar o debate para este lado]. A situação é grave. A governadora estava lá, o ministro da Justiça estava lá... por que não viabilizou pra ela um voo pra ela vir cuidar diretamente, pessoalmente do problema? [Segue discussão sobre avião da FAB, mas o apresentador 02</p>

<p>gravado pela governadora]. Olha, tem uma informação que chegou aqui... ela disse que o Governo Federal aceitou colocar à disposição um avião pra remover os líderes de facções criminosas para presídios federais.</p>	<p>fala sobre a necessidade de união.] Como é que você trabalha com um grupo ideológico político que quer caminhar pra um lado e outro pro outro? Porque esse problema da bandidagem, ele só encontra esteio pra fazer, pintar e bordar nesse país porque há políticos que têm uma mentalidade de ultra proteção a esses organismos. Como pode Girão, como pode Azevedo [parlamentares militares de partidos de direita do estado], como pode outros tantos aí que têm uma linha de pensamento altamente rigorosa pra o tratamento dos criminosos, como tem a senhora Vilma [Batista, presidente do sindicato]... pra tratar o tempo todo com quem o tempo todo defende droga, defende tudo que essa turma [as facções] está fazendo?</p> <p>[Os ânimos exaltaram-se; os apresentadores 01 e 02 tentam acalmar os ânimos e dizem que o problema é no país e também aconteceu no governo estadual passado.]</p>
---	--

Tabela 01 – Elaborada pela autora

Considerando que os ataques das facções preencheram o noticiário, pode-se chamá-los de “acontecimento discursivo” (Orlandi, 2021), como um evento que dominou as discursividades. A partir daí, as emissoras realizaram uma cobertura dos fatos com base em apuração, entrevista com diversos atores e comentários. Como governadora do Estado, Fátima Bezerra foi recorrentemente citada em ambas as edições.

Quando o Apresentador 01 da 96FM, por exemplo, comenta que a chefe de estado precisa tomar posse e parar de fazer o L, usa de ironia e também alude a um discurso anterior, que relaciona-se ao presidente Lula, eleito em 2022, quando o país esteve dividido politicamente entre a esquerda representada pelo petista e o conservadorismo representado pelo então presidente Jair Bolsonaro.

Na 98FM, por sua vez, enquanto alguns apresentadores fizeram comentários mais moderados, outro foi mais incisivo, chegando a relacionar a governadora como “alguém que o tempo todo defende droga, defende tudo que essa turma [as facções] está fazendo”.

Mangueneau (2004) diz que “o discurso é considerado no bojo de um interdiscurso”, ou seja, para interpretar os enunciados, é necessário relacioná-los. Complementando, ele também afirma que o discurso é uma organização para além da frase e mobilizador de outras estruturas.

---

A trajetória construída até aqui aponta para a hipótese de que as rádios pesquisadas e seus apresentadores e comentaristas fazem constante uso de interdiscurso e formações discursivas que se relacionam ao conservadorismo na ideologia político-partidária e também nos costumes, imputando à governadora Fátima Bezerra a responsabilidade por um problema macro, que requer uma discussão histórica mais profunda e anterior ao seu tempo de gestão.

Também é possível observar que os apresentadores têm uma imagem pressuposta de concordância por parte de quem ouve os programas.

Considerando que os percursos da pesquisa científica podem ser recalculados à medida em que o objeto se mostra ou reconfigura, este artigo é, reiterando, um recorte da pesquisa de mestrado em andamento, que, por sua vez, indica um caminho para que o tema continue a ser explorado.

## Referências

96FM. **A rádio**, [s.d.]. A rádio. Disponível em: <<https://www.96fm.com.br/paginas/a-radio>>. Acesso em: 04 de jul de 2023.

**96 FM NATAL RN**. Youtube, [s.d]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCPvUFqjcgSQ\\_CliZn\\_DqQMQ](https://www.youtube.com/channel/UCPvUFqjcgSQ_CliZn_DqQMQ)>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

**98 FM NATAL**. Youtube, [s.d]. Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCssyLHMWta\\_hSgMKYvLGbkQ](https://www.youtube.com/channel/UCssyLHMWta_hSgMKYvLGbkQ)>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

BONIN, Jiani A. **Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação**. Revista. Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 37, dezembro de 2008. p. 122-123.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed., 2a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

---

COURTINE, Jean-Jacques. **Metamorfoses do discurso político**: as derivas da fala pública. São Paulo: Claraluz, 2006.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

GOMES, Adriano Lopes; RODRIGUES, Edivânia Duarte. **RÁDIO E MEMÓRIA**: As narrativas orais na reconstituição da história da rádio POTI. Natal. EDUFRN, 2016.

LOPES Maria Immacolata V. et al. **Vivendo com a telenovela**. Mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MALDONADO G., A. Efendy. **A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI**. In: MALDONADO, A.E; BONIN, J.A.; ROSARIO, N.. (Org.). *Perspectivas Metodológicas em Comunicação: Novos desafios na prática investigativa*. 2ed.Salamanca: Editorial Comunicación Social, 2013, p. 91-141.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

MEMORIAL DO LEGISLATIVO POTIGUAR. **Pioneirismo da mulher potiguar**, c-2023. Mulheres. Disponível em < <http://memorial.al.rn.leg.br/index.php/pioneirismo-da-mulher>>. Acesso em 27 de jun de 2023.

NORTON RAFAEL. **Fátima Bezerra é a governadora eleita mais votada da história do RN**. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/fatima-bezerra-e-a-governadora-eleita-mais-votada-da-historia-do-rn.ghtml>>. Acesso em: 25/05/2023.

---

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 8ª ed. São Paulo: Pontes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli (2021). **Volatilidade da interpretação**: política, imaginário e fantasia. Cadernos de Linguística, v. 2, n. 1.

OROZCO, Guillermo; GONZÁLEZ, Rodrigo. **Una coartada metodológica**: abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias. Ciudad de México-DF: Editorial Tintable, 2011.

PPGEM. **PPGEM**, c2009. Programa. Disponível em:  
<[http://www.cchla.ufrn.br/ppgem/?page\\_id=116](http://www.cchla.ufrn.br/ppgem/?page_id=116)>. Acesso em: 17 de jul. de 2023.

RÁDIOS.COM.BR. **Ranking das rádios mais ouvidas**, c1997-2023. Estatística. Disponível em: <<https://www.radios.com.br/estatistica>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

RADIOAOVIVO.NET. **Rádios online do Brasil**, c2023. Página inicial. Disponível em: <<https://radioaovivo.net/>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**: afeto, mídia e política. 1. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

TIBURI, Marcia. **Ridículo político**: uma investigação sobre o risível, a manipulação da imagem e o esteticamente correto. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

VILLELA, Sumaia. **Cem anos do rádio no Brasil**: as transformações do radiojornalismo. Agência Brasil, 2022. Disponível em:  
<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-transformacoes-do-radiojornalismo>>. Acesso em: 25/08/2022.